

# EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH CHRONIC MIELOID LEUKEMIA IN CEARÁ

Flávia Melo Cunha de Pinho Pessoa<sup>1</sup>, Igor Valentim Barreto<sup>1</sup>, Renan Brito Gadelha<sup>1</sup>, Caio Bezerra Machado<sup>1</sup>, Maria Elisabete Amaral de Moraes<sup>1</sup>, Manoel Odorico de Moraes Filho<sup>1</sup>, Rodrigo Monteiro Ribeiro<sup>2</sup>, Caroline Aquino Moreira-Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pharmacogenetics Laboratory, Drug Research and Development Center (NPDM), Department of Physiology and Pharmacology, Federal University of Ceará, Fortaleza, CE, Brazil.  
<sup>2</sup>Department of Hematology, Fortaleza General Hospital (HGF), Fortaleza, CE, Brazil.

## Introdução

Leucemia mieloide crônica (LMC) é uma doença causada pelo BCR-ABL1. Segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), foram notificados 11.396 casos de leucemia no Brasil em 2020, com um aumento de aproximadamente 56% previsto para ocorrer até o ano de 2040. O Instituto Nacional Do Câncer (INCA) também calculou a previsão de casos previstos para 2020 voltados ao nordeste brasileiro onde se totalizou 2640 casos, destes 470 ocorrendo no estado do Ceará.

O tratamento da LMC é realizado através de inibidores de tirosina quinase (TKIs), sendo o mais comum imatinib, dasatinib e nilotinib. Embora o tratamento com TKIs tenha mostrado bons resultados em geral, o surgimento da resistência a esses medicamentos tem se mostrado um grande desafio no tratamento desses pacientes.

O estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes com LMC atendidos no ambulatório de hematologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), bem como observar a forma como esses pacientes respondem ao tratamento.

## Casuística e Métodos

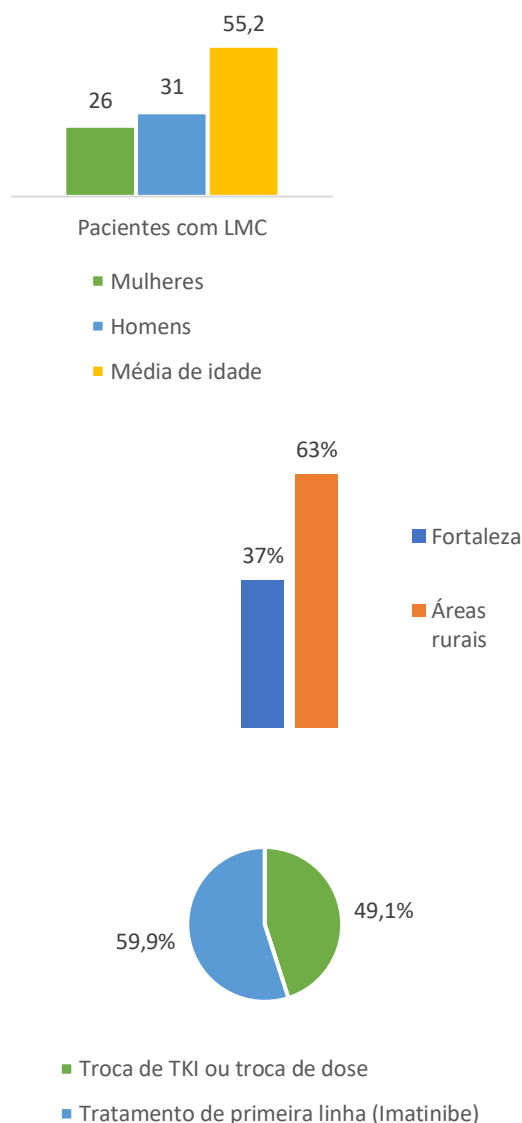
A coleta de dados foi realizada nos prontuários de pacientes com LMC atendidos no ambulatório de hematologia da HGF, considerado o principal e maior ambulatório de hematologia da região metropolitana de Fortaleza, bem como do Estado do Ceará. Todos os pacientes com outros tipos de leucemias ou outras síndromes mieloproliferativas (SMP) foram excluídos do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 38680520.9.0000.5054.

## Resultados

De julho de 2021 a maio de 2022 foram coletados dados dos prontuários de 57 pacientes com LMC, dos quais 26 são mulheres e 31 são homens. A média de idade observada foi de 55,2 anos. Entre os pacientes atendidos, 14 estavam entre 21-40, 20 tinham entre 41-60, 20 tinham entre 61 e 80 anos, e apenas 3 tinham entre 81 e 100 anos. Apenas 36,8% dos pacientes residem na capital (Fortaleza), enquanto os outros 63,2% dos pacientes vivem em áreas rurais.

## Resultados

Dos pacientes tratados, 28 (49,1%) apresentaram eventos que levaram à mudança de medicamentos ou mudança de dose devido à toxicidade medicamentosa ou à baixa resposta do corpo à dose padrão. Os outros 29 pacientes (50,9%) não precisaram mudar o tratamento de primeira linha e ainda foram tratados com imatinib 400mg.



## Conclusões

Portanto, a incidência de LMC predomina em pacientes do sexo masculino, que têm entre 40 e 80 anos e vivem em áreas rurais. Ainda não foi possível estabelecer uma relação entre as características epidemiológicas dos pacientes e as respostas aos tratamentos. Um estudo com um número maior de pacientes é necessário para elucidar se o aparecimento de resistência a esses medicamentos ocorre devido à má adesão ao tratamento, ou se esses pacientes apresentam qualquer alteração genética que pré-descarte essa resistência.

## Contato

Dr. Caroline Aquino Moreira-Nunes

E-mail: [carolfam@gmail.com](mailto:carolfam@gmail.com)